

## AMORISMO: CONCEITUAÇÃO E CONEXÕES COM OS TEMPOS DE CULTURA DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Cristiano da Cruz Fraga<sup>1</sup>  
Cecilia Decarli<sup>2</sup>  
Cíntia Inês Boll<sup>3</sup>

### RESUMO

O Amorismo é um conceito que vem sendo descrito no campo de estudos da Educação Emocional e suas vertentes: Educação socioemocional, inteligência emocional, competências e habilidades socioemocionais, amorosidade e afetividade. Ao remeter-se aos tempos de Cultura digital, globalização e a ascensão da Inteligência Artificial, compreende-se a necessidade emergente de um conceito que seja norteador pela amorosidade e pela afetividade, e que englobe o sujeito moderno, que é humano e tecnológico ao mesmo tempo. O objetivo principal do artigo é conceituar o Amorismo e expor suas conexões com a cultura digital e a Inteligência Artificial. Para tal foi estabelecido um diálogo teórico entre autores e seus conceitos na Educação Emocional, assim elencamos autores que abordam o amor e as vivências amorosas no processo de ensino e aprendizagem, tais como: Freire (1996), Maturana (2005), Damásio (2001), Bisquerra (2009) e Possebom e Possebom (2020). Relacionando a temática com as tecnologias advindas dos tempos de Cultura digital, através de autores e estudos recentes dessa área. Entende-se que as mudanças tecnológicas e sua rapidez podem alterar a estrutura emocional e o pertencimento à realidade pelos sujeitos. Diante disso, para uma educação atual e futura - deve haver uma preocupação com a abordagem das emoções e sua adaptação às novas exigências tecnológicas. O Amorismo vem a ser um conceito, que elenca as vivências e experiências afetuosas nos processos de ensino e aprendizagem, nas quais as tecnologias são favoráveis para uma educação amorosa e solidária, que contemple o projeto de vida individual dos estudantes e o bem-estar social e coletivo.

**Palavras-chave:** Educação Emocional, Vivências e experiências, Amorosidade, Afetividade.

### INTRODUÇÃO

Observa-se na contemporaneidade uma constante e acelerada transformação tecnológica, que resulta em diferentes desafios sociais. Trazendo mudanças, que inúmeras vezes são complexas de acompanhar, causando desigualdades e angústias típicas de um período de novos caminhos, permeado de incertezas. Ressalta-se neste cenário, a comercialização de tudo, que como base fundante das relações sociais resume-se à busca de lucro.

---

<sup>1</sup> Doutorando do Curso de Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, [dacruzfraga@yahoo.com.br](mailto:dacruzfraga@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Coorientadora. Pós-doutoranda em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, [cecilia\\_decarli@hotmail.com](mailto:cecilia_decarli@hotmail.com);

<sup>3</sup> Orientadora no PPG Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, [cintiaboll@gmail.com](mailto:cintiaboll@gmail.com).

Diante a situação relatada, este estudo tem como objetivo conceituar o Amorismo e expor suas conexões com a cultura digital e a Inteligência Artificial, propondo uma reflexão teórica e crítica acerca da necessidade de repensar no âmbito educacional, parâmetros de construção social que superem as relações mercadológicas presentes em tudo que consumimos típicas do sistema capitalista. Ressaltando a necessidade emergente de uma proposta amorosa frente a um projeto social tecnológico e justo.

O Amorismo é um conceito que vem sendo descrito no campo de estudos da Educação Emocional e suas vertentes: educação socioemocional, inteligência emocional, competências e habilidades socioemocionais, amorosidade e afetividade. Pensar na relação destes conceitos que permeiam o tema em consonância com o sujeito tecnológico, típico do tempo contemporâneo, no qual a Inteligência Artificial expande-se com rapidez e desafia a educação e seus processos.

A Educação Emocional é a grande área no âmbito de estudos voltados às emoções no processo de ensino e aprendizagem, a qual trouxe à luz a teoria Amorista. De acordo com Bisquerra (2009), a Educação Emocional consiste de um processo educativo contínuo e permanente, que tem por objetivo desenvolver habilidades emocionais como essenciais ao desenvolvimento dos sujeitos. A Educação Emocional traz contribuições da neurociência, da psicologia positiva, do bem-estar social e outros, possui a característica de ser inclusiva e aberta, assim encontra-se disponível para que se acrescentem novos desenvolvimentos de contribuição na área (BISQUERRA, 2009). Tal afirmação representa a potencialidade do conceito Amorismo para complementar o que já existe no campo de estudos da Educação Emocional e para transpor aos novos tempos de cultura digital vivenciado.

Alguns autores de renome já abordam em seus escritos o termo amor de forma mais explícita. Freire (1996) a partir de seu conceito de amorosidade descreve a convivência amorosa entre professor e estudante como um saber necessário, onde o diálogo nutre tal convivência, sob o ponto de vista social, histórico e cultural da construção do conhecimento, que contribui através de um ambiente favorável à aprendizagem.

Ainda conforme Freire (1996), a educação é uma prática estritamente humana, assim, não pode ser fria e sem alma e os sentimentos, emoções e sonhos não devem ser reprimidos, mas também não deve ser compreendida como uma prática sem rigor de disciplina intelectual. Esta afirmação demonstra que a Educação Emocional é fundamental e aliada aos processos de assimilação cognitivos, na qual é impossível dissociar as emoções do processo de ensino e aprendizagem.

Neste mesmo sentido, elenca-se Maturana (2005) e seus escritos sobre o amor, que discorre sobre a Biologia do amor, que consiste em aceitar o outro como legítimo em uma convivência amorosa, fundada nos aspectos sociais e biológicos, relacionando o racional ao emocional. É fundamento do Amorismo, utilizar-se do termo amor, assim, como na amorosidade descrita nas obras de Freire e a Biologia do amor de Maturana, que se encorajam a fundamentar estudos acadêmicos e educacionais a conceitos que se fundam nas relações pessoais e nos direitos humanos.

Outros autores contemporâneos caminham no sentido de adentrar novos conceitos contemporâneos na área da Educação Emocional. Possebon e Possebon (2020) utilizam-se do conceito de Vivência Emocional, alicerçados em Damásio (2017), Possebon (2018) e Toro (2009), que consiste em significar a intensidade das vivências experienciadas como base do desenvolvimento humano em relação a si, ao outro e a natureza, onde se observa que a construção da aprendizagem está relacionada à vinculação amorosa e a conexão com a vida.

Diante do exposto, infere-se que o estudante ao deixar sua casa e adentrar a instituição educativa carrega consigo suas vivências, angústias e sua cultura. De acordo com Damásio (2001) as emoções são originadas a partir de reações e acontecimentos inesperados e de breve duração, e demonstram por linguagem corporal, tom de voz e expressões ao exterior que se está emocionado. Essas reações acontecem o tempo todo nos espaços educativos e precisam ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem.

Não se pode ignorar o impacto tecnológico e suas implicações no desenvolvimento dos cidadãos da atualidade e do futuro, bem como a supremacia da classe mais abastada frente ao acúmulo de privilégios, que se utiliza do que há de mais inovador para a manutenção de seu poder.

Diante do exposto faz-se necessário pensar na projeção de uma nação com base no amor como estrutura, aqui denominada como educação amorista, que seja capaz de apresentar um contraponto, ao que está posto, por um caminho estruturante aberto para novas possibilidades, resultantes do poder humano, tecnológico e criativo, especialmente em relação a Inteligência Artificial.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo consiste de uma pesquisa do tipo básica, de natureza qualitativa, com viés exploratório de revisão bibliográfica (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Para isto, elencam-se autores para conceituar o Amorismo. Esse método infere em dar

importância a temas relevantes à educação atual, pois reflexões e conclusões deste estudo irão servir de base para pesquisas futuras na área e atuar na formulação de estratégias e políticas públicas na área das tecnologias, permeadas por processos humanos na educação.

Ao analisar e comparar diferentes abordagens sobre Inteligência Artificial e sua relação com a importância do amor, como estrutura para o desenvolvimento humano nos processos de ensino e aprendizagem, contribui-se para um debate reflexivo e crítico necessário para a educação atual e futura. Isso é possível através da dialogia entre dois temas: Inteligência Artificial e o Amorismo: um debate teórico na Educação Emocional e Inteligência Artificial e o Amorismo na prática educativa

## **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O AMORISMO: UM DEBATE TEÓRICO NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL**

Segundo Lee (2019), nos últimos anos podem-se identificar grandes avanços teóricos no campo da Inteligência Artificial, resultando em aplicações práticas capazes de modificar nossas vidas. O cientista computacional argumenta que o desenvolvimento da Inteligência Artificial aparece nos planos de desenvolvimentos nacionais de diversas potências globais e vem ocupando um expressivo espaço no debate público. O autor aponta ainda que a Inteligência Artificial já está presente em nossas rotinas, através de aplicativos, alegando que seu crescimento exponencial impactará ainda mais a rotina das pessoas, podendo resultar em riscos promissores e perigos potenciais e que devemos estar preparados para lidar com ambos.

De acordo com Zuboff (2019), podem-se observar alguns dados importantes sobre o poder de interferência do comportamento humano através da empresa *Google*<sup>4</sup> e sua Inteligência Artificial. A autora aponta que a imensidão de dados ofertados, de forma gratuita por usuários da *Google* coloca a empresa muito a frente para o treinamento de sua Inteligência Artificial. Zuboff (2019) argumenta que essa situação atribui um poder imensurável para a *Google*, que vem implantando produtos de predição, através da inteligência de máquina, capaz de antever o que vamos pensar, fazer e sentir. Nesse contexto, os anunciantes e empreendimentos ligados a *Google* obtêm investimentos sem riscos, além de interferir na mercantilização de nossos destinos, manipulando e induzindo nossas interações virtuais.

---

<sup>4</sup> *Google* é uma empresa multinacional de serviços on-line e *software* dos Estados Unidos (fundada em 1998). Hospeda e desenvolve uma série de serviços e produtos baseados na internet e gera lucro principalmente através da publicidade pelo *AdWords*.

Segundo Hui (2020), desenvolver a eficiência na inovação tecnológica seria um fator importante, mas precisa de uma dimensão em longo prazo e não ter como objetivo o imediatismo do lucro rápido apenas. O autor acrescenta que há certa desfaçatez na mentalidade de países que sofreram e sofrem as consequências do colonialismo, em relação a outras possibilidades de projeções econômicas e de aperfeiçoamento da Inteligência Artificial. Questionando justamente o olhar que colocam, como se fosse a mesma coisa, a linearidade tecnológica e o progresso humano.

Hui (2020) pondera que se a aceleração tecnológica e a inovação ficarem apenas a critério da disputa da soberania e do capital, isso só aprofundará o cinismo humano, desamparado dos sistemas tecnológicos, que excluem a participação humana.

Essa abertura de possibilidades e reestruturação das relações sociais resulta em aflições e dúvidas, que repercutem nas estruturas emocionais dos indivíduos. A incerteza, a necessidade de se reinventar e a falta de perspectiva e/ou motivação, sugerem a premência de uma educação socioemocional. Essa por sua vez, capaz de fortalecer o indivíduo preparando-o para os desafios da era tecnológica. Assim, simplesmente negar a tecnologia pode acarretar em sofrer as inferências de seus impactos sem se quer entendê-los, piorando as consequências nocivas e restringindo a capacidade de criar e pressionar alternativas para os problemas oriundos do mundo capitalista e tecnológico.

Nesse contexto, cabe abordar a análise crítica desenvolvida por Freire (2013), onde o autor ressalta o poder de uma análise que rompe a leitura ingênua da realidade e aponta que a consciência crítica possibilitará ao homem modificar sua realidade de acordo com as demandas de sua época, pois terão a capacidade de compreender as relações de forças inerentes frente a uma tecnologia que favorece determinados grupos da sociedade, perpetuando a opressão como se ela fosse imutável.

Neste sentido Freire (2013), discorre sobre consciência crítica como a base para saídas conjunturais. Dentro desta mesma obra sobre educação e mudança, o autor apresenta reflexões sobre a importância do amor entre os sujeitos, no sentido de respeitar a existência do outro e não como um meio de explorá-lo, ou seja, o amor implica no combate ao egoísmo. Neste debate cabe refletir sobre o conceito de amorosidade, proposto por Freire (1996):

[...] respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica (FREIRE, 1996, p. 31-32).

Observa-se que o amor com base na consciência crítica pode representar um caminho para a construção de uma educação que propõe a utilização tecnológica atrelada ao projeto de desenvolvimento humano, capaz de incluir, humanizar e melhorar a condição humana. Nesse sentido, nasce o conceito de Amorismo, um movimento crítico realista que visa sugerir uma alternativa criativa, amorosa e afetiva na educação, que fomente o coletivo perante o mundo mercadológico, pragmático e egoísta.

No Amorismo a ideia central não é o acúmulo de riquezas, muito menos a ideia de imposição e exploração uns dos outros, mas sim o poder de direcionarmos nossas capacidades, cognitivas e tecnológicas empenhadas no amor à vida, no amor sócio-coletivo e no amor à natureza. No sentido de dar espaço a alegria de usufruir da vida e não apenas sobreviver e isso deve estar presente na educação e na construção da aprendizagem.

Dentre o conceito amorista, observa-se a abertura necessária para tratarmos as questões políticas, afetivas e emocionais que atravessam a conjuntura atual. Segundo Hooks (2020), para ocorrer uma ética amorosa seria necessário que todos tenham o direito de ser livres e de viver bem, para isso a sociedade impreterivelmente precisa ser inclusiva e equitativa. A autora apresenta uma reflexão sobre a ética do amor:

Abraçar uma ética amorosa significa utilizar todas as dimensões do amor — “cuidado, compromisso, confiança, responsabilidade, respeito e conhecimento” — em nosso cotidiano. Só podemos fazer isso de modo bem-sucedido ao cultivar a consciência. Estar consciente permite que examinemos nossas ações criticamente para ver o que é necessário para que possamos dar carinho, ser responsáveis, demonstrar respeito e manifestar disposição de aprender (HOOKS, 2020, p. 117).

A autora discorre sobre o amor em seu fundamento social e cultural, remetendo-se ao amor no sentido de respeito consigo e com os outros, e na sua influência como um ato de aprendizagem, inferindo a ética amorosa dos processos.

Maturana (2005) descreve que o amor não é apenas um sentimento, mas sim um domínio de ações nas quais o outro é constituído como um legítimo nas relações cotidianas. O autor argumenta que a emoção que define o humano não é a agressão, não é a competição, mas sim o amor, a colaboração. Ele discorre sobre a importância de uma educação baseada no amor, ou seja, no respeito ao outro na convivência e também traz a relação harmônica com a natureza e sua conservação.

Para Maturana (2005), uma educação com base no amor pode reformular a relação entre homem e natureza, homem e sociedade, pois quando se legitima o respeito ao outro e pelo mundo, ocorre a possibilidade de coexistência significativa, rompendo a ideia de domínio e exploração uns dos outros e dos meios naturais.

Analisando a sociedade de consumo, Hooks (2020), aponta para a gravidade da lógica materialista e gananciosa, ressaltando os problemas de alienação, exclusão e solidão, típicos de uma sociedade que valoriza mais as coisas que as pessoas. Isso, segundo a autora, normaliza a cultura narcisista, onde o foco da vida se resume em consumir e comprar, apontando que nessa cultura do eu, não há espaço para o desenvolvimento do amor.

Hooks (2020) afirma que a ganância e o consumo viram regra quando a ética de dominação e exploração triunfa, deixando um vácuo ou vazio de emoções e possibilidades, para a construção da solidariedade e do amor na coletividade.

## **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O AMORISMO NA PRÁTICA EDUCATIVA**

A prática educacional vai além de um desenvolvimento cognitivo, essa evidência conjuntural se apresenta como premissa importante para o desenvolvimento de uma sociedade tecnológica humanizada e justa. Possebon (2018) afirma que para ser um educador emocional é necessário estar vinculado a uma produção existencial, possuindo empoderamento humano para relacionar-se de forma saudável com as pessoas.

Possebon e Possebon (2020), indagam sobre uma proposta de Educação Emocional nas escolas, apontando os afetos como responsáveis pela identificação nos sistemas educacionais brasileiros de certa insatisfação dos agentes educacionais como um todo. Essa situação segundo os autores demonstra a importância da produção acadêmica dando base e suporte, bem como, aprofundando e dinamizando diferentes formas de práticas e abordagens.

Nesse contexto o Amorismo abrange e corrobora com as perspectivas socioemocionais nos processos de ensino e aprendizagem, pois é justamente sobre o debate acerca da subjetividade e do entendimento das emoções e dos afetos no desenvolvimento da formação humana- camada complexa e completa- que objetiva-se estruturar e desenvolver a base fundante do conceito de amor na educação.

Segundo Bisquerra e Hernandez (2017), a educação precisa preocupar-se com o bem-estar dos estudantes em seu desenvolvimento para a aprendizagem e para a vida. Os autores argumentam que a concepção de bem-estar deve transcender a ideia materialista, demonstrando que se trata de algo mais relevante e completo que algo palpável, ou seja, é necessário integrar bem-estar pessoal e coletivo. A valorização do entendimento do Amorismo, como conceito na Educação Emocional, fornece em âmbito científico indagações sobre a formação humana, na qual vínculos amorosos construídos na trajetória escolar tornam esta mais significativa para os envolvidos.

Bisquerria e Hernandez (2017) ponderam que o desenvolvimento da inteligência emocional capacita para o entendimento de perceber e expressar emoções, auxiliando no controle emocional dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem. Para obter uma compreensão de como os estudantes sentem-se no mundo, quais emoções os ajudam a lidar com as adversidades da vida, como lidam com a raiva de forma ponderada é preciso entender o poder resultante do carinho e do amor, que são tão relevantes e potentes, quanto adquirir informações e cognições especializadas. Nas palavras dos autores:

Em resumo, podemos afirmar que a educação é muito mais do que a instrução de conteúdos acadêmicos tradicionais. Uma educação autêntica deve promover o desenvolvimento pessoal e social de todos os alunos. O objetivo final da educação é a promoção do bem-estar pessoal e social (BISQUERRA; HERNANDEZ, 2017, p. 67).

Neste viés, Damásio (2001), ao desenvolver seus estudos sobre o entendimento da importância das emoções nos processos de raciocínio, não diminui a relevância da razão, nem a mantém em segundo plano. Ele argumenta ainda que ampliando o conhecimento e o domínio das emoções, pode-se realçar o efeito positivo e inibir o efeito negativo no desenvolvimento da cognição.

Damásio (2001) defende a tese de que seria um erro o entendimento da razão separada das emoções, dos sentimentos e da linguagem corporal. O autor argumenta que esses elementos estão interligados em nossa essência biológica, e que o desenvolvimento humano ocorre contemplando e os perpassando, assim “A ideia de que o organismo inteiro, e não apenas o corpo ou o cérebro, interage com o meio ambiente é menosprezada com frequência (DAMÁSIO, 2001, p. 90)”. O autor segue explicando as interações com o meio ambiente em integração com corpo e mente:

Ter percepção do meio ambiente não é, portanto, apenas uma questão de fazer com que o cérebro receba sinais diretos de um determinado estímulo, muito menos imagens fotográficas diretas. O organismo altera-se ativamente de modo a obter a melhor interface possível. O corpo não é passivo. Cabe notar também um outro aspecto talvez não menos importante: a razão pela qual têm lugar a maioria das interações com o meio ambiente deve-se ao fato de o organismo necessitar que elas ocorram a fim de manter a homeostase, ou seja, um estado de equilíbrio funcional. O organismo atua constantemente sobre o meio ambiente (no princípio foram às ações), de modo a poder propiciar as interações necessárias à sobrevivência (DAMÁSIO, 2001, p. 91).

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de abordagens mais abrangentes sobre o desenvolvimento humano, principalmente em reflexão sobre o contexto educacional. Ao oferecer-se um ambiente mais cuidadoso e inclusivo, baseado em estruturas sólidas e amorosas, que prezam pela empatia, pelo respeito e pelo cuidado, constroem-se interações e

vivências educacionais saudáveis e justas. O amor e a inclusão são fatores essenciais a serem considerados em tempos de cultura digital.

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC, que orienta os currículos da Educação Básica, expressa o potencial da cultura digital nos espaços escolares:

É preciso garantir aos jovens aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais (BRASIL, 2017, p.473).

Segundo Vicari (2021), ao analisar a Inteligência Emocional na área de ensino e aprendizagem identifica a dificuldade de ter precisão sobre as tendências para o futuro no âmbito da ciência e da tecnologia, pois as mudanças de paradigmas, nesse contexto, podem ocorrer a qualquer tempo e momento. No entanto, a autora destaca uma característica preponderante para o futuro da educação, que seria o aprendizado constante ao longo da vida.

Vicari (2021) aponta ainda que a Inteligência Artificial vem sendo convocada a responder questionamentos sobre o futuro da educação, neste sentido, levanta duas questões reflexivas, referente a personalização da educação e a assertividade com os usuários e a construção de tecnologias que considerem a interação social com resultados aceitáveis para a educação, e discorre sobre a junção de ambas como possibilidades futuras, onde a máquina terá ainda mais funções. Em vista disso, no Amorismo considera-se ter dimensão de uma consciência tecnológica, que trará ao estudante a necessidade de uma estrutura emocional saudável e a abertura ao novo, bem como, um cuidado pessoal e social com a vivência tecnológica, na construção do desenvolvimento de seu projeto de vida.

A Inteligência Artificial é uma aliada nos processos de ensino e aprendizagem, pois apresenta inúmeras abordagens tecnológicas para o futuro da educação. Dentre elas, elenca-se o sistema de tutores inteligentes como exemplo para tal, estes são utilizados para ajudar os estudantes na procura da melhor forma de aprender de forma colaborativa, consiste de *software* capaz de selecionar estudantes com a mesma linha de pesquisa ou afinidades complementares (POZZEBON, 2008).

Ainda nessa perspectiva, podem-se citar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, baseado em sistemas de tutores inteligentes. De acordo com Santos e Falcão (2017), percebe-se um grande potencial na combinação de sistemas inteligentes e mediação humana, pois estes aumentam a motivação dos estudantes e facilitam o trabalho de tutores e mediadores na modalidade de educação a distância- EaD, que tem como característica apresentar dificuldades de relacionar tecnologia a processos humanizados na didática.

Para o desenvolvimento significativo e de qualidade das implicações ofertadas pela Inteligência Artificial é preciso um investimento estrutural expressivo e movimentado em conjunto com a economia. Para isso, são necessárias diferentes demandas sociais, tais como: novos estilos de vida, o desenvolvimento de competências e habilidades digitais no ensino e ainda, cuidados e ampliação criativa no treinamento das “máquinas”. Isso é possível, através do entrelaçamento da educação com as novas tecnologias. A Inteligência Artificial resulta em ganhos e possibilidades para a qualidade e o desenvolvimento do conhecimento na educação.

Nesse viés, o papel da educação, em todos os níveis de ensino, precisa ser repensado, valorizando a Inteligência Artificial e as novas tecnologias, em seu sentido social, cognitivo, amoroso e de luta pelos direitos humanos. Preocupar-se com a vida humana e suas particularidades corroboram com o conceito do Amorismo, que preza por enfrentar os novos desafios tecnológicos com uma base moldante que se preocupa com o coletivo e com a solidariedade, a fim de orientar o sujeito para um projeto de vida consistente e conseqüentemente para a construção de uma sociedade feliz e equilibrada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em tese, o Amorismo é um conceito que elenca as vivências e experiências afetuosas nos processos de ensino e aprendizagem, nas quais as tecnologias podem contribuir para uma educação amorosa e solidária, que contemple o projeto de vida individual dos estudantes e o bem-estar social e coletivo.

Observa-se a importância de um debate referente à projeção de uma educação tecnológica e amorista frente ao mundo consumista e egoísta. Essa possibilidade de investimentos no desenvolvimento amoroso como centro das relações humanas não ocorre de forma tranquila, nem tampouco apenas com produções literárias. Chama-se a atenção para a necessidade de movimentos políticos e organizacionais dos agentes envolvidos na educação.

Na estrutura amorista o mais “forte”, ou seja, a classe dominante, precisa acolher e ajudar aos demais e não explorá-los, para isso se faz necessário tensionar, pressionar e modificar as estruturas de privilégios arcaicas e errôneas pré-estabelecidas. Nesse sentido, a prática docente crítica, tecnológica e amorista se apresentam como um caminho para o rompimento dos ciclos de pobreza, injustiças e desigualdades.

A abertura de ressignificação da ação humana frente às transformações tecnológicas pode servir para reforçar o debate ético, elencando novas prioridades. Incentivando a produção de tecnologias com uso da Inteligência Artificial, que possam fomentar a

emancipação humana e modificar a relação das atitudes predatórias com a natureza e entre as relações humanas. O corpo, as emoções a cognição devem ser potencializadas e utilizadas nesse intuito, a fim de colaborar com a formação de cidadãos comprometidos com a prosperidade coletiva, norteados por valores que fornecerão bases para criação e utilização das novas tecnologias.

A educação contemporânea requer muito mais debates sobre questões relacionadas à Educação Emocional e a valorização da construção amorista. Portanto, investir em projetos que estabeleçam o convívio saudável e justo, fortalecendo a visão de pertencimento coletivo social e político na educação é essencial, estes precisam estar respaldados na consciência e na percepção da realidade histórica, a fim de buscar uma solução para as relações competitivas, individualistas e depressivas, onde se observa a comercialização de tudo e de todos.

Compreender a educação como um processo de construção e valores coletivos, fundado no amor, não é negar a necessidade de inserção no mundo do trabalho tecnológico e a sobrevivência econômica, mas sim pensar alternativas humanizadas e necessárias neste processo, visando superar antigos problemas de desigualdades e exclusão. Incluindo todos na luta pelo amor e com amor à luta.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## **REFERÊNCIAS**

BISQUERRA, R.A. Orientació psicopedagògica, educació emocional i ciutadania. Aloma: **Revista de Psicologia, Ciències de l'Educació i de l'Esport**, 23-24, 119-128, 2009.

BISQUERRA, R.A.; HERNANDEZ, P. S. Psicologia Positiva, educação emocional e o programa de sala de aula felizes. **Papeles del Psicólogo**, 38(1), 58-65, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DAMÁSIO, A. **O Erro de Descartes: Emoção, Razão e Cérebro humano**. Publicações Europa América, Portugal, 2001.

DAMÁSIO, A. **A estranha ordem das coisas: a vida, os sentimentos e as culturas humanas**. Lisboa: Círculo de Leitores, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Paz e Terra, 1. ed. - Rio de Janeiro, 2013.

LEE, K.-F. **Inteligência Artificial: como os robôs estão mudando o mundo, a forma como amamos, nos comunicamos e vivemos**. Tradução: Marcelo Barbão. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

HOOKS, B. **Tudo sobre o amor**. Novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2020.

HUI, Y. **Tecnodiversidade**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

POSSEBON, E.P.G. **Educação Emocional: aplicações**. João Pessoa: Libellus Editorial, 2018.

POSSEBON, E. P. G.; POSSEBON, F. (2020). Descobrir o afeto: uma proposta de Educação Emocional na escola. **Revista Contexto & Educação**; Educação, 35(110), 163–186.

POZZEBON, E. **Um modelo para suporte ao aprendizado em grupo em sistemas tutores inteligentes**. 2008. 157p. Florianópolis. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica), Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

SANTOS, D. C. V., FALCÃO, T. P. Acompanhamento de alunos em ambientes virtuais de aprendizagem baseado em sistemas tutores inteligentes. **Anais do XXVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2017)**, p. 1267- 1276, 2017.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. p.31 - 42.

TORO, R. **Biodanza**. Santiago: Cuarto Próprio, 2009.

VICARI, R. M. Influências das Tecnologias da Inteligência Artificial no ensino. **Estudos Avançados**. 2021, v. 35, n. 101, pp. 73-84. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.006>>. Acesso em 16 de out. 2023.

ZUBOFF, S. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. Ed. Intrínseca, Rio de Janeiro, 2019,